

# Diário Oficial

ESTADO DE SÃO PAULO

Diretor-Superintendente: Wandycz Freitas

ANO LXXXII

SÃO PAULO — QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1972

NÚMERO 131

## ZONA NORTE DA CAPITAL TERÁ ÁGUA EM ABUNDÂNCIA A PARTIR DE MEADOS DE 73

“Até meados de 1973, o Governo do Estado de São Paulo deverá por fim ao terrível drama da falta de água em toda a Zona Norte, com a adução, pelo Sistema Cantareira, de mais 3.000 litros por segundo. Este é mais um resultado obtido pela atual administração, desde que implantou, a fim de suprir as deficiências do setor de abastecimento de água na Grande São Paulo”.

A declaração é do governador Laudo Natel ao inspecionar, por quatro horas, as obras daquele complexo de produção de água, quando também sobrevoou de helicóptero as barragens de Cachoeira, Atibainha e Juqueri. Esta já pronta para fornecer os três metros cúbicos de água por segundo no próximo ano, desafogando, sobremaneira, o abastecimento da Zona Sul, dependente, hoje, principalmente, do reservatório de Guarapiranga, que abastece 80% da Capital.

A barragem de Cachoeirinha também está completamente concluída pela COMASP e breve será iniciado o enchimento do reservatório, que inundará uma área de 10 milhões de metros quadrados. Ainda de helicóptero, o governador Laudo Natel sobrevoou a distância que separa o reservatório de Cachoeirinha do reservatório seguinte — o de Atibainha.

A ligação entre eles é feita por um túnel de 5 km já escavados e em fase de concretagem. A construção da barragem de Atibainha está sendo acelerada e o seu reservatório inundará mais de 20 milhões de metros quadrados de área, acumulando 300 milhões de metros cúbicos de água.

«Para a consecução de tal objetivo, não só dar água à Zona Norte mas também empreender a melhoria substancial do sistema existente — acentuou o Chefe do Executivo — teremos de investir, de hoje até aquela data, provavelmente ju-

lho de 1973, ainda mais de 400 milhões de cruzeiros, cifra que bem traduz o total empenho do Governo do Estado para a solução de tão grave quanto antigo problema da área metropolitana».

Depois, o chefe do Executivo rumou direto para o Reservatório do Juqueri, sobrevoando a ligação Atibainha-Juqueri, feita por 12 km de túnel escavado na rocha, em fase de concretagem. A caminho do Juqueri, cujo reservatório por fim à escassez de água na Zona Norte, o governador Laudo Natel passou sobre a cidade de Mairiporã e pôde ver o dique de proteção à cidade, construído pela COMASP. Esse dique, de 5 metros de altura e mais 1 quilômetro de comprimento, protegerá a cidade da água dos Reservatórios do Juqueri, e ao mesmo tempo protegerá o reservatório da poluição ambiental.

SAM — para entrega da água tratada. É essa obra que solucionará, de maneira global, o abastecimento de 37 municípios da Grande São Paulo, controlando e regularizando os cursos dos rios utilizados, contribuindo para o saneamento básico da região».

### DO ANO PASSADO ATÉ HOJE

Antes de exibir os gráficos contendo o volume de investimentos já efetuados e previstos até 1975, na COMASP e na SAEC, o governador Laudo Natel lembrou que, do esforço realizado no ano passado até agora, era possível anunciar também para meados do próximo ano o término das obras da Elevatória de Santa Inês e da Estação de Tratamento do Guarapiranga, a segunda do mundo, somente suplantada pela de Chicago, nos Estados Unidos.

Frisou a seguir que, embora a COMASP tenha conseguido aumentar sua produção média de água potável em 1971, com reformas, ampliações e melhoria dos atuais sistemas de produção que abastecem São Paulo, as metas prioritárias consistem na conclusão da 1.ª etapa do Sistema Cantareira e do Sistema Adutor Metropolitano — SAM.

«É oportuno que se lembre mais uma vez aos paulistas a importância dessas metas, que vão representar de uma vez por todas o fim definitivo de um ciclo crônico de déficit no abastecimento e que se prolongava há várias décadas. E pela primeira vez, afinal, se terá conseguido estabelecer o equilíbrio entre o fornecimento de água potável com a demanda sempre crescente».

Com o aceleração das obras, o Sistema Cantareira praticamente duplicará a atual produção, quando entrar em funcionamento a sua primeira etapa, e vai triplicá-la quando totalmente pronto. O Sistema Adutor Metropolitano nada mais é do que um super-sistema de entrega em grosso da água potável produzida, interligando todos os sistemas de produção e permitindo uma operação racional e econômica.

O Cantareira e o SAM são obras que estão sendo executadas ao mesmo tempo. O primeiro sistema exigiu somente no ano passado investimentos da ordem de 236,9 milhões enquanto o SAM requereu 33,6 milhões. Há ainda a computar, para reabilitação dos sistemas menores, os investimentos de 9,9 milhões, perfazendo somente em 1971 um total de 280,4 milhões. Ao lado disso, o Governo investiu, também, no ano passado, 49 milhões de cruzeiros com a SAEC para implantar 475 quilômetros de redes. Portanto, nos dois setores — COMASP — e o distribuidor — SAEC — só num exercício (1971) as aplicações do atual Governo se elevaram à apreciável cifra de 329 milhões de cruzeiros (não incluindo os gastos com o sistema de esgotos).

### INVESTIMENTOS DA COMASP

(em milhões de cruzeiros)

	1971	1972	1973	1974	1975	TOTAL
CANTAREIRA	236,9	130,4	135,5	72,4	80,0	655,2
SAM	33,6	102,5	130,3	180,3	144,0	590,7
Outros Sistemas	9,9	70,8	71,8	80,3	85,4	318,2
TOTALS	280,4	303,7	337,6	333,0	309,4	1.564,1

### Rede de distribuição de água da SAEC

Ano	Valor (Cr\$)	Km	1974	70.000.000,00	665
1971	49.122.256,00	475	1975	109.380.000,00	1261
1972	53.665.000,00	554			
1973	62.320.000,00	526	TOTAL	344.487.256,00	

### ETAPA POR ETAPA

Confrontando-se os números — disse o governador Laudo Natel — pode-se observar, portanto, nesse período, de 71 a 75, que os investimentos totais somam a Cr\$ 1.908.587.256,00. Quase dois bilhões de cruzeiros para que a nossa Capital e a área metropolitana se libertem de um dos piores e mais graves problemas de uma coletividade — a escassez de água.

«Estamos vencendo etapa por etapa — acrescentou o governador — e se por vezes tivemos que reformular algumas metas, nunca perdemos de vista o escopo principal: Água para a Grande São Paulo, hoje e no ano 2000. É bom lembrar também que, vencida a fase da melhora imediata do abastecimento, a COMASP passará a execução de reformas mais profundas e produtivas em seus sistemas de produção atuais, e também para a construção de novos sistemas de produção de água potável que já se encontram em fase de estudos e projetos. Somente através destes será possível manter a forneci-

mento de água potável sempre no mesmo passo do vertiginoso crescimento da população da Capital».

### AINDA O CANTAREIRA

Em seu pronunciamento, o Chefe do Executivo, sempre frisando o empenho em dinamizar o trabalho da COMASP, explicou detidamente o funcionamento do Sistema Cantareira, cujas obras se situam ao norte do município de São Paulo, consistindo essencialmente do represamento dos rios Jaguari, Cachoeira, Atibainha e Juqueri — esse responsável pela adução de 3.000 litros por segundo no próximo ano.

De todo o sistema fazem parte ainda os reservatórios de água bruta, interligados por túneis e canais, a Estação Elevatória de Santa Inês e a Estação de Tratamento de Água do Guarapiranga.

As obras foram divididas em duas etapas. A primeira, objetivan-

do a produção de 11 metros cúbicos por segundo, aproveitará as águas dos rios Cachoeira, Atibainha e Juqueri. Esta primeira etapa, para a qual o Governo está evidenciando todos os esforços, deverá ser concluída em fins de 1974, mais tardar início de 1975. «Essa primeira etapa é decisiva porque significará um acréscimo de mais 8 metros cúbicos por segundo ao abastecimento da Grande São Paulo, o que quer dizer em outras palavras, o fim da falta de água. E mais: ao inaugurar-se a primeira etapa do Sistema Cantareira com seus 11 metros cúbicos por segundo, São Paulo terá o seu suprimento de água potável duplicado, eliminando o déficit atual de fornecimentos».

O Sistema Cantareira, que compreende ainda a implantação de 265,5 km de estradas e acessos, quatro pontes e o dique de proteção da cidade de Mairiporã, quando estiver totalmente pronto — incluindo a sua segunda etapa — representará uma contribuição de mais 22 metros cúbicos por segundo com as águas do Jaguari. A barragem do rio Jaguari encerrará em definitivo o ciclo de secas e enchentes do rio do mesmo nome, armazenando o excesso de águas da estação das chuvas. Parte dessa água será levada à represa do rio Cachoeira por túnel. A capacidade final do sistema é de 33m<sup>3</sup>, isto é, mais dois bilhões e oitocentos e cinquenta milhões de litros de

(Conclui na 2.ª pag.)

MÉDIA SOROCABANA,  
A REGIÃO MAIS  
ATINGIDA  
PELAS GEADAS

Segundo dados coligidos pelo Instituto de Economia, Agrícola da Secretaria da Agricultura, através de comunicados transmitidos pela rede de rádiotransmissores das Divisões Regionais Agrícolas do interior do Estado, a região da Média Sorocabana foi a mais atingida pelas geadas, envolvendo as sub-regiões de Assis, Ourinhos e Itapetininga.

Em Assis, as culturas mais afetadas foram as de cana de açúcar e café, além das pastagens, com efeitos mais danosos nos municípios de Cândido Mota, Palmítal, Florínea e Cruzália.

Nos municípios de Santa Cruz do Rio Pardo, Ipaçu, Chavantes e São Pedro do Turvo, integrados na sub-região de Ourinhos, a geada afetou, principalmente, as pastagens e lavouras de café.

Na sub-região de Itapetininga as pastagens foram as que maiores danos sofreram, embora as plantações de batatas e tomate tenham, também, sido atingidas em maior ou menor grau, pelas consequências das geadas.

As geadas não prejudicaram, entretanto, conforme as observações dos técnicos da Secretaria da Agricultura, a produção da safra atual, sendo possível apenas uma queda de produção no próximo ano. As estimativas preliminares indicam que, na região da Média Sorocabana, os danos poderão ser de 20% para a futura safra de café. Quanto às culturas de batata e tomate o prejuízo é calculado na ordem de 30%.

### O QUE É PRECISO ENTENDER

«É necessário — disse o governador Laudo Natel — que todos conheçam muito bem a amplitude das obras que o Governo realiza e que compreendem dois setores distintos: 1) o que se refere à produção do líquido, afeto à COMASP, que é a Companhia Metropolitana de Água de São Paulo; e 2) o que se relaciona com a distribuição, tarefa da competência da Superintendência de Águas e Esgotos da Capital — SAEC. Ambos têm da parte do Governo tratamento mais do que prioritário. E ambos constituem empreendimentos de grande vulto, demandando prazo razoável para vencer etapas e maciças aplicações de recursos».

Mais adiante o governador Laudo Natel assinalou que, após assumir a chefia do Executivo, estabeleceu o cronograma para as atividades da COMASP e da SAEC.

o seu cumprimento vem sendo observado com rigor não só no desenvolvimento das obras como também no que toca aos investimentos».

Em seu pronunciamento, ladeado pelo Secretário de Obras, engenheiro José Meiches, e pelo presidente da COMASP engenheiro Haroldo Jezler — com os quais examinou as obras do Sistema Adutor Metropolitano e do Sistema Cantareira, — o governador Laudo Natel ressaltou:

«Em 1971, a rede foi estendida em mais de 475 quilômetros, perfazendo até 31 de dezembro uma extensão total de 6.700 km. Em 1972, implantaremos 554 quilômetros; e, até junho de 1973, a extensão da rede será de 7.550 quilômetros, para que possa receber o acréscimo dos 3.000 litros previstos. E tudo isso vem sendo feito também em outra frente, com as obras da COMASP que se desenvolvem paralelamente ao lado do trabalho da SAEC. Não se trata apenas da construção de túneis e canais, além de cinco barragens, uma grande estação elevatória e também a segunda maior estação de tratamento de água do mundo. O empreendimento gigantesco da COMASP não se restringe ao Sistema Cantareira apenas, mas compreende também um complexo Sistema Adutor Metropolitano —

### COMISSÃO ESTADUAL DE MATERIAL EXCEDENTE

A CEME — Comissão Estadual de Material Excedente, publica na Coluna da Coordenadoria da Administração do Trabalho e Administração, a súmula de suas deliberações, consignando a reparição e o material objeto de transferência, nos moldes do Decreto n.º 52.307, de 23-9-1969.

## NOVOS CARGOS PARA ACELERAR A JUSTIÇA